



CARTILHA

Prevenção do Abuso Sexual Infantil através da Educação em Sexualidade.

DESENVOLVIDO POR:

Adriana de Oliveira
Geice Franco
Junieli Pereira

SUMÁRIO

Apresentação.....	03
O que é abuso sexual infantil?.....	04
Abuso sexual infantil no Brasil.....	06
Possíveis sinais de abuso sexual infantil.....	08
A Função da Educação em Sexualidade nas Escolas.....	10
Tenho conhecimento sobre um abuso o que fazer?.....	12
Referências.....	13

APRESENTAÇÃO

A presente cartilha foi elaborada por graduandas do curso de Psicologia da Unibrasil - Centro Universitário, com objetivo de conscientizar a população sobre os dados alarmantes de Abuso Sexual Infantil no Brasil, e orientar sobre o papel da Educação em Sexualidade nas escolas para a prevenção e a identificação de possíveis vítimas de abuso sexual.

O que é abuso sexual infantil?

O abuso sexual infantil é considerado todo ato invasivo, envolvendo um indivíduo que está em um estágio psicossexual mais desenvolvido, e que toma como vítimas crianças ou adolescentes com menos de 14 anos, com objetivo de obter satisfação sexual (HABIGZANG et al., 2005).

Com contato físico: tentativas de relações sexuais, masturbação, toques, beijos e carícias nos órgãos genitais e/ou regiões erógenas do corpo, penetração vaginal e anal, sexo oral.

Sem contato físico: pode envolver conversas com conotação sexual, assédio, exibicionismo, voyeurismo, exibição de material pornográfico à vítima.



Além disso, conforme o Código Penal Brasileiro, abuso sexual infantil pode ser tipificado através de práticas como: favorecimento da prostituição ou de outra forma de exploração sexual de criança/adolescente, o tráfico sexual, e a pornografia infantil.

Abuso sexual infantil no Brasil

De acordo com dados levantados pela Ouvidora Nacional de Direitos Humanos, de janeiro de 2022 até junho do mesmo ano em média mais de 6 mil casos de violência sexual são levadas a delegacia, sendo que quase 80% dos casos as vítimas são crianças e adolescentes, com maior incidência na faixa etária entre 0 a 13 anos de idade (GOV, 2022).



06

No ano passado a relação de estupro de vulnerável, sendo menores de 14 anos ou indivíduos incapacitados de consentir qualquer ato sexual, chegou a alcançar a estimativa de 43.994 casos que foram levados a delegacia, na maioria das vezes, parte dos abusos não são notificados pelas vítimas, pois não possuem discernimento suficiente para pedir ajuda ou assimilar o que está acontecendo em relação ao abuso, já que a maior porcentagem dos casos os abusadores são indivíduos do convívio cotidiano ou familiar da vítima, o que dificulta ainda mais a estimativa real de casos (BRASIL, 2022)



07

Possíveis sinais de abuso sexual infantil

É comum que as crianças e adolescentes avisem adultos sobre o que está acontecendo, através de um conjunto de sinais não verbais que podem ser observados em casa, na escola ou em outros contextos. Em seguida, alguns dos principais sinais que podem ser indicativo de abuso sexual:

1

Sinais Corporais



- Dificuldade de engolir ou reflexo de engasgo hiperativo e vômitos;
- Dor, inchaço, lesão ou sangramento nas áreas da vagina, pênis ou ânus a ponto de causar dificuldade de caminhar ou sentar;
- Baixo controle do esfíncter, constipação ou incontinência fecal.
- Traumatismo físico ou lesões corporais por uso de violência física

2

Sinais Comportamentais



- Regressão a comportamentos infantis: choro excessivo sem causa aparente, enurese noturna, hábito de chupar os dedos, etc.;
- Medo/pânico de pessoas ou lugares;
- Tristeza, abatimento profundo, ansiedade, sempre em estado de alerta, e fadiga;
- Comportamento disruptivo, agressivo, raivoso contra as pessoas ou a si mesmo;
- Autoconceito negativo, baixo nível de autoestima;
- Mudança de hábito alimentar, perda de apetite ou compulsão alimentar;
- Padrão de sono perturbado, agitação noturna, gritos, suores provocados por medo de dormir;

3

Sexualidade



- Curiosidade sexual excessiva;
- Expressão de afeto sexualizada, inapropriados para a idade;
- Masturbação compulsiva ou pública;
- Desenvolvimento de brincadeiras sexuais persistentes com amigos, animais e brinquedos;
- Ansiedade constante relacionada a temas sexuais;

A Função da Educação em Sexualidade nas Escolas



A escola, como espaço social, é um ambiente rico em relações interpessoais e intergrupais, tratando-se de um lugar de convívio, de aprendizagem, de socialização e de construção de identidades.

A Educação em Sexualidade pode exercer o papel de transmitir conhecimentos (adequados para cada idade), para que as crianças e adolescentes possam ter consciência de seus corpos e obtenham ferramentas para que, caso passe por uma situação de violação consiga identificar isso e pedir ajuda a pessoas de confiança.



A discussão sobre a sexualidade no espaço escolar é importante para a formação de crianças e adolescentes, e deve estar pautado na cautela e no respeito. A sua importância, está principalmente no fato de que os casos de abuso ocorrem em sua maioria no contexto intrafamiliar.



Trabalho de uma aluna do 7º ano, a partir de um estudo sobre doenças sexualmente transmissíveis.

Sendo assim, a escola deve ser um lugar seguro para que os alunos possam aprender, e se expressar sobre quaisquer assuntos abordados, e tornar-se um local que poderá ajudar no processo de identificação e denúncia, mas principalmente de prevenção.

Tenho conhecimento sobre um abuso o que fazer?

É de extrema importância que, ao presenciar ou tomar conhecimento sobre um caso de abuso sexual infantil, que realize a denúncia em qualquer um dos seguintes canais:

Disque 100: Canal do governo federal que recebe denúncias de qualquer violação de direitos humanos, incluindo situações de violência sexual contra crianças e adolescentes.

Conselho Tutelar: são responsáveis por receber denúncias de violações de direitos de crianças e adolescentes e notificar o Ministério Público e o Poder Judiciário.

Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente.

Disque 190: caso precise de socorro imediato.



Referências

Crianças e adolescentes são 79% das vítimas em denúncias de estupro registradas no Disque 100. Gov.com.br, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2022/junho/criancas-e-adolescentes-sao-79-das-vitimas-em-denuncias-de-estupro-registradas-no-disque-100>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

FETTER, Shirlei Alexandra; DA SILVA, Denise Regina Quaresma. Gênero, sexualidade e educação básica no Brasil: uma análise da produção acadêmica entre 2010 e 2019. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 10, n. 1, p. 32-51, 2021. Disponível em <<http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/2103>> Acesso em 20 nov. de 2022.

HABIGZANG, Luísa F. Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos. Psic.: Teor. e Pesq., v. 21, n. 3, p. 341-348, Dez 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/RQSFdbchSLM3dbmt4VCjXZS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 23 nov. 2022.

QUIRINO, Glauberto da Silva, Rocha, João Batista Teixeira da. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. Educar em Revista. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/rXwRNn9Lhr5Q9MJgMgZgMsL/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 nov. 2022.

Referências

RODRIGUES, Antônio. Educação em sexualidade na Europa e as sexualidades interseccionais do Brasil. Revista Estudos Feministas [online], v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n174630>>. Epub 06 Maio 2022. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n174630>. Acesso em 20 nov 2022.

Reportagem Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/05/brasil-vive-ataque-legislativo-e-politico-contra-educacao-sexual-e-de-genero-apontaong.shtml>. Acesso em 20 nov. 2022.

SILVA, da Firmino Karla. Pedagogia Da Sexualidade: O Papel Do Professor. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4317/1/KFS22112016.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2022.

SANTOS, Benedito Rodrigues dos Guia escolar: identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes / Benedito Rodrigues dos Santos, Rita Ippolito – Seropédica, RJ: EDUR, 2011.